PÓS-ELEIÇÃO · EDIÇÃO DE AUDITORIA

RELATÓRIO PRISMA

Como todos erraram - e o que ocorreu às 17h03

Autópsia estatística, crise procedimental e protocolo de verificação da eleição presidencial brasileira de 2026.

26 de outubro de 2026 · versão 1.0 · fechamento pós-eleitoral

51,79%	48,21%	4,43 mi
LULA · RESULTADO	FLÁVIO · RESULTADO	MARGEM EM VOTOS

A previsão do PRISMA errou o vencedor e exibiu confiança excessiva. O episódio das 17h03, porém, constitui questão autônoma: a quantidade de votos posteriores não responde à dúvida sobre fiscalização, cadeia de custódia e totalização durante a interrupção.

FATO · DECLARAÇÃO · INTERPRETAÇÃO · INFERÊNCIA · HIPÓTESE · VALOR

Documento analítico independente e não partidário. Suspeita não é tratada como prova; nota institucional não é tratada como auditoria.

01 SÍNTESE EXECUTIVA

Duas falhas distintas, uma obrigação comum

O resultado oficial reelegeu Luiz Inácio Lula da Silva com 64.256.232 votos, ou 51,79% dos válidos. Flávio Bolsonaro recebeu 59.826.041, ou 48,21%. A diferença foi de 4.430.191 votos e 3,58 pontos percentuais.

A primeira falha foi preditiva: pesquisas, agregadores, mercados e o PRISMA convergiram para Flávio. A segunda foi institucional: uma decisão monocrática divulgada após o encerramento regulamentar alterou o funcionamento de uma eleição cuja totalização já havia começado.

Plano	Conclusão responsável	Grau
Resultado	Vitória oficial de Lula por 4,43 milhões	Fato
Previsão	PRISMA projetou Flávio 51,4% e atribuiu 80%-86% de chance	Fato e erro assumido
Pesquisas	21 levantamentos subestimaram Lula; 17 excederam a margem informada	Fato publicado
17h03	Decisão tardia, interrupção e orientação desuniforme	Fato procedimental
Manipulação	Possibilidade lógica que exige investigação; não demonstrada	Hipótese
Resposta adequada	Abrir registros, imagens, logs e conciliar BUs	Recomendação

O relatório rejeita dois atalhos: declarar fraude sem prova e declarar normalidade sem auditoria. A posição PRISMA é verificação radical.

Tese central

A amplitude do erro preditivo sugere dependência entre fontes e falha comum na identificação do eleitor efetivo. A intervenção das 17h03 não prova adulteração, mas criou uma janela objetiva de risco e destruiu a aparência de neutralidade. Por isso, o resultado deve ser confrontado com evidência verificável por seção, e não protegido apenas por autoridade institucional.

02 PROTOCOLO PRISMA

Como este relatório raciocina

O protocolo impede que indignação seja convertida automaticamente em certeza. Também impede que a palavra oficial encerre uma controvérsia na qual o próprio órgão é parte interessada.

FATO	Evento sustentado por documento, dado oficial, registro verificável ou convergência documental.
DECLARAÇÃO	Alegação atribuída a pessoa ou instituição; é registrada sem presumir veracidade.
INTERPRETAÇÃO	Significado plausível dos fatos, dependente de contexto e critérios explicitados.
INFERÊNCIA	Conclusão racional que ultrapassa a observação direta e deve indicar sua cadeia lógica.
HIPÓTESE	Explicação possível ainda dependente de teste, documentação ou contraditório.
VALOR	Juízo político, moral ou institucional assumido como tal, não disfarçado de dado.

Regra de prova

A singularidade do evento aumenta a obrigação de investigar, mas não reduz automaticamente o padrão necessário para afirmar manipulação. O fato extraordinário é razão para abrir a caixa; não é, sozinho, prova do que existe dentro dela.

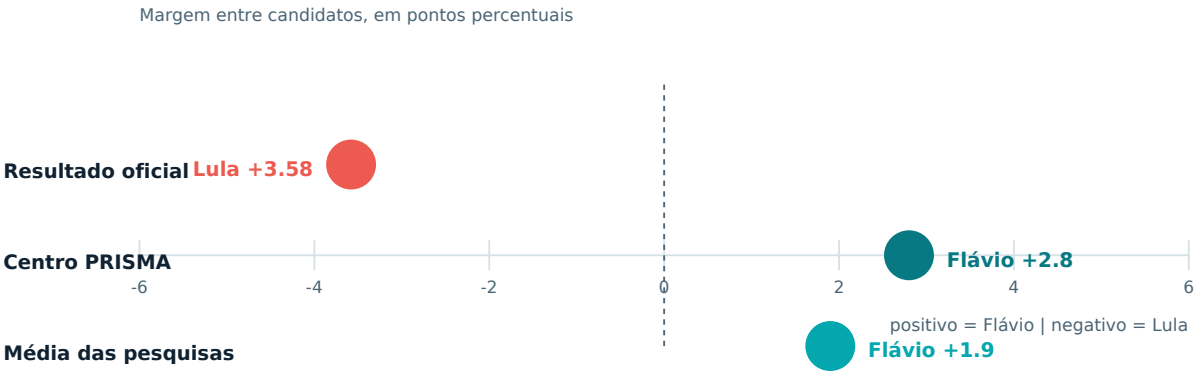
Formulação de controle: existe prova de vício procedimental. Existe base racional para suspeita. Ainda não existe prova pública suficiente de adulteração do resultado.

03 PLACAR E RESPONSABILIDADE

O resultado e o erro do PRISMA

51,79%	48,21%	3,58 pp
LULA	FLÁVIO	MARGEM

O centro operacional publicado pelo PRISMA antes da votação foi Flávio 51,4% e Lula 48,6%, com probabilidade de 80%-86% para Flávio. A urna entregou o inverso.



Métrica	Previsão PRISMA	Resultado	Erro
Vencedor	Flávio	Lula	Direção errada
Voto de Flávio	51,40%	48,21%	+3,19 pp
Voto de Lula	48,60%	51,79%	-3,19 pp
Margem	Flávio +2,80	Lula +3,58	6,38 pp
Confiança	80%-86%	Evento contrário ocorreu	Superconcentração

Responsabilidade metodológica: o erro não será apagado nem reescrito como se o relatório previsse empate puro. A direção, a margem e a confiança falharam.

04 A CEGUEIRA ESTATÍSTICA

Vinte e uma pesquisas, uma lente comum

A comparação pós-eleitoral informa que todos os 21 levantamentos finais subestimaram Lula; em 17, a diferença ultrapassou a margem de erro divulgada. Dezoito apontaram Flávio numericamente à frente e três apontaram Lula, ainda abaixo dos 51,79% finais.

21/21
SUBESTIMARAM LULA

17/21
FORA DA MARGEM

5,5 pp
DESLOCAMENTO AGREGADO

Se 21 medições fossem independentes e igualmente propensas a errar para qualquer lado, a chance simplificada de todas errarem na mesma direção seria $1/2^{21}$, aproximadamente uma em 2,1 milhões. Essa conta não prova fraude nas pesquisas; prova que tratá-las como independentes seria absurdo.

A explicação mais parcimoniosa é correlação: bases eleitorais semelhantes, problemas comuns de não resposta, ponderações parecidas, definição convergente de eleitor provável, referências compartilhadas e possível aproximação ao consenso.

Erro aparente	Erro estrutural provável
Amostras oscilaram por acaso	Viés de seleção e não resposta no mesmo sentido
Muitas pesquisas confirmaram Flávio	Fontes correlacionadas multiplicaram a mesma hipótese
Margem de erro protegia o resultado	Margem amostral não cobre erro de cobertura ou comparecimento
Três institutos acertaram	Acertaram a direção; também subestimaram Lula

05 POR QUE A PREVISÃO FALHOU

O eleitor provável estava errado

O segundo turno não repetiu o universo do primeiro. A abstenção caiu de 21,08% para 19,22%; cerca de três milhões de pessoas adicionais compareceram; brancos e nulos recuaram para 3,24%. O modelo decisivo era, portanto, de participação - não apenas de preferência.

Camada	Suposição dominante	O que a urna revelou
Comparecimento	Padrão próximo ao primeiro turno	Regime novo, com queda histórica da abstenção
Transferência	Direita eliminada migraria por orientação	Eleitores não pertencem aos candidatos
Teto eleitoral	Flávio tinha vantagem e espaço maior	Parte do voto útil já estava incorporada
Geografia	Vitórias no Sudeste compensariam o Nordeste	Flávio venceu, mas por margem insuficiente
Redes	Energia digital antecipava conversão	Views mediram atenção, não eleitor único e comparecimento
Mercados	Validação externa das pesquisas	Mercados consumiam as mesmas pesquisas e narrativas

O crescimento entre turnos foi assimétrico: Lula acrescentou cerca de 10,38 milhões de votos; Flávio, aproximadamente 3,72 milhões. O primeiro turno não era uma base neutra. Flávio já havia capturado grande parcela do voto bolsonarista, antipetista e útil; Lula estava abaixo de seu potencial de mobilização e transferência defensiva.

Erro-chave: confundir 'começar mais alto' com 'ter mais espaço para crescer'. Flávio começou mais próximo de seu teto; Lula, mais distante do seu comparecimento potencial.

06 O ECOSSISTEMA QUE SE AUTOALIMENTOU

Pesquisa, mercado, redes e modelo não eram quatro testemunhas

O PRISMA contou como confirmações autônomas sinais que dependiam da mesma premissa: transferência majoritária do campo de direita para Flávio, baixa elasticidade de comparecimento pró-Lula e persistência do viés observado no primeiro turno.

Sinal	Dependência oculta	Uso correto no futuro
Pesquisas	Métodos e benchmarks parcialmente comuns	Modelar correlação e efeito-casa
GERP / Veritá	Peso elevado após um único desempenho	Avaliar séries, não episódio isolado
GES	Metodologia opaca e certeza de 100%	Não atribuir peso sem auditabilidade
Polymarket / odds	Reagem a pesquisas, narrativa e fluxo	Tratar como derivado, não confirmação
Redes sociais	Amostra enviesada, repetição e algoritmo	Medir alcance único, persuasão e comparecimento
Apoios políticos	Endosso não transfere propriedade do voto	Estimar matrizes individuais de migração

O GES projetou aproximadamente Flávio 52,3% e Lula 47,7%, acompanhado de uma declaração de certeza incompatível com uma eleição competitiva. Seu erro na margem foi próximo de 8,18 pontos. A opacidade metodológica impedia avaliar se ele acrescentava informação ou apenas amplificava o consenso.

> **O sistema não possuía oito confirmações. Possuía uma hipótese central repetida oito vezes.**

07 A MATEMÁTICA REGIONAL

O mapa certo, as margens erradas

Lula não precisou dominar o país. Precisou produzir uma vantagem nordestina que não fosse compensada pelo Sul, Centro-Oeste e Sudeste, virar Minas Gerais e reduzir perdas em São Paulo e Rio de Janeiro.

Região / estado	Resultado-chave	Efeito nacional
Nordeste	Lula 69,37%; vantagem líquida de 13,65 milhões	Construiu o colchão decisivo
Sudeste	Flávio 52,76%; vantagem líquida de 2,81 milhões	Vitória regional insuficiente
Sul	Flávio 62,58%	Margem forte, mas sem compensação nacional
Centro-Oeste	Flávio 60,01%	Confirmou domínio esperado
Norte	Lula por apenas 1.079 votos	Equilíbrio extremo
Minas Gerais	Virada para Lula	Pivô territorial e simbólico
São Paulo / Rio	Flávio venceu com participação relativa menor	Lula perdeu por menos

A leitura por estados vencedores ocultou a variável decisiva: intensidade. Ganhar treze estados e o Distrito Federal não garante a maioria se as margens adversárias, sobretudo no Nordeste, forem muito superiores.

A eleição foi vencida menos pela cor do mapa do que pela profundidade das margens.

08 O PONTO DE RUPTURA

A cronologia crítica das 17h03

A controvérsia institucional deve ser avaliada em sua sequência, porque o problema decorre da intervenção depois que diferentes partes do país já estavam em estados operacionais incompatíveis.



A decisão foi posteriormente esclarecida: urnas já fechadas permaneceriam encerradas; seções ainda abertas deveriam funcionar até as 19h. Esse esclarecimento não restaurou a uniformidade perdida.

09 GRAVIDADE INSTITUCIONAL

O problema não cabe nos 34 mil votos

O levantamento de 34.330 votos depois das 17h - e a estimativa mais restrita de 5.052 votos potencialmente viabilizados pela extensão - demonstra que a prorrogação, isoladamente, não explica uma margem de 4,43 milhões. Isso responde apenas à hipótese de votos adicionais.

Pergunta	O número de votos após 17h responde?
A prorrogação, sozinha, virou o resultado?	Sim: os números tornam essa explicação matematicamente implausível.
A cadeia de custódia permaneceu íntegra durante a pausa?	Não.
Fiscais permaneceram com acesso contínuo?	Não.
Recepção, processamento e validação continuaram?	Não.
Houve acesso administrativo anormal?	Não.
BUs físicos coincidem integralmente com a base publicada?	Não; requer conciliação por seção.

A decisão partiu de Cristiano Zanin, ex-advogado de Lula, e foi proferida monocraticamente em resposta a pedido da coligação do candidato. Mesmo que não se demonstre impedimento jurídico formal, a aparência objetiva de imparcialidade foi severamente atingida.

Conclusão: o impacto quantitativo da extensão e a integridade qualitativa da apuração são hipóteses diferentes. Refutar a primeira não refuta a segunda.

10 A CONTROVÉRSIA DOS FISCAIS

Duas versões incompatíveis exigem prova material

Flávio Bolsonaro declarou que fiscais do PL foram retirados da 'sala-cofre' após a decisão. O TSE qualificou a alegação como falsa e afirmou que dois fiscais acompanharam teste de integridade, totalização e divulgação, com registros de presença e filmagens.

Alegação da campanha	Resposta institucional	Verificação necessária
Fiscais foram retirados	TSE nega retirada indevida	Vídeo contínuo e controle de acesso
Fiscalização foi interrompida	Dois fiscais acompanharam atividades	Ata, horários e credenciais
Acesso à sala-cofre foi impedido	Sala-cofre não é área aberta	Distinguir sala-cofre de totalização
Houve janela sem controle	Há filmagens da sala de totalização	Publicar intervalo integral, sem cortes

A nota do TSE tem valor documental como posição oficial, mas não é prova autossuficiente da própria conduta. Da mesma forma, a declaração da campanha é uma alegação, não prova da expulsão.

O caminho correto é simples: preservar e abrir as imagens, os registros de entrada e saída, as atas e a identificação funcional dos presentes entre 16h30 e 19h30.

> **Nem a acusação deve ser promovida automaticamente a fato, nem a negativa do órgão deve ser promovida automaticamente a auditoria.**

11 O QUE PRECISA SER AUDITADO

Separar urna, transmissão, totalização e divulgação

A linguagem pública frequentemente chama tudo de 'apuração'. Tecnicamente, são etapas diferentes. A natureza do risco depende de qual delas foi interrompida.

Etapa	Função	Pergunta de auditoria
Registro local	Urna registra escolhas e encerra seção	O arquivo foi fechado e assinado normalmente?
Boletim de Urna	Imprime o resultado da seção	A cópia física coincide com o arquivo?
Transmissão	Envia o resultado ao sistema central	Houve fila, duplicação, rejeição ou reenvio?
Validação	Verifica assinatura e integridade	Alguma exceção foi autorizada?
Totalização	Soma resultados validados	O que exatamente foi pausado?
Divulgação	Mostra percentuais ao público	A pausa foi apenas visual ou operacional?

O teste soberano é a conciliação entre a evidência descentralizada e o resultado central:

> **BOLETIM IMPRESSO DA SEÇÃO = ARQUIVO TRANSMITIDO = RESULTADO PUBLICADO**

Uma adulteração central em escala capaz de explicar 4,43 milhões de votos tenderia a produzir divergências em grande número de seções, salvo hipótese técnica muito mais complexa. A ausência de divergências não prova perfeição absoluta, mas reduz fortemente a plausibilidade de manipulação na totalização.

12 MATRIZ DE EVIDÊNCIA

O que elevaria ou reduziria a suspeita

Evidência observável	Se encontrada	Se ausente / regular
Divergência BU físico x base TSE	Eleva drasticamente	Reduz hipótese de manipulação central
Logs apagados ou lacunas críticas	Eleva fortemente	Continuidade reforça integridade
Acesso privilegiado não autorizado	Eleva fortemente	Controle regular reduz risco
Expulsão ou bloqueio de fiscais	Eleva materialmente	Vídeo contínuo enfraquece alegação
Arquivos reenviados/substituídos sem trilha	Eleva drasticamente	Trilha completa reduz suspeita
Assinaturas/hashes inválidos	Evidência técnica crítica	Validação integral reforça resultado
Distribuição anômala sem discrepância documental	Gera pergunta, não prova	Pode decorrer da ordem geográfica
Votos após 17h insuficientes	Refuta virada pela extensão	Não resolve a pausa da totalização

Escala inferencial

Nível	Estado da conclusão
1 · Anomalia	Evento fora do procedimento ordinário
2 · Risco	Anomalia criou oportunidade ou fragilidade
3 · Indício	Registro conecta a fragilidade a ação concreta
4 · Evidência	Documentos, logs ou divergências demonstram alteração
5 · Causalidade	Alteração possui escala e direção capazes de afetar o resultado

O material público disponível situa o caso entre os níveis 1 e 2. A passagem aos níveis 3, 4 ou 5 depende de prova ainda não apresentada.

13 PROTOCOLO DE TRANSPARÊNCIA

Doze documentos para encerrar - ou confirmar - a dúvida

#	Exigência pública	Finalidade
01	Inteiro teor, metadados e horário de disponibilização da decisão	Fixar cronologia jurídica
02	Ordens internas de suspensão e retomada	Identificar autoridade e escopo
03	Descrição técnica do que efetivamente foi interrompido	Separar divulgação de processamento
04	Logs de recepção, validação e totalização	Reconstituir cada transação
05	Lista de acessos privilegiados no intervalo	Excluir intervenção indevida
06	Registros de presença e saída de fiscais	Resolver controvérsia factual
07	Vídeo contínuo das salas pertinentes	Confirmar fiscalização e custódia
08	Atas e comunicações TSE-TREs-zonas	Mapear desuniformidade
09	Lista de urnas encerradas, abertas e reabertas	Delimitar universo afetado
10	Arquivos rejeitados, reenviados ou substituídos	Testar exceções
11	Conciliação nacional BU x resultado por seção	Verificar correspondência
12	Relatório independente com contraditório partidário	Evitar autoatestação institucional

A transparência deve utilizar formatos verificáveis por terceiros, permitir replicação e preservar somente informações pessoais ou de segurança estritamente necessárias. Sumários narrativos não substituem dados brutos e trilhas de auditoria.

14 VEREDITO PRISMA

Suspeito e possível - ainda não demonstrado

FATO	Houve decisão tardia e inédita, totalização iniciada e interrompida, orientações desencontradas e tratamento desigual entre seções.
INTERPRETAÇÃO	A condução comprometeu previsibilidade, isonomia e aparência de imparcialidade.
INFERÊNCIA	A sequência criou janela objetiva de risco e justifica auditoria extraordinária.
HIPÓTESE	A janela pode ter sido explorada para manipulação; os dados públicos atuais não demonstram que isso ocorreu.
VALOR	Pedir confiança sem oferecer verificabilidade é institucionalmente insuficiente.

A eleição possui um grave vício procedimental a ser esclarecido. A manipulação permanece hipótese investigável, não conclusão demonstrada. A legitimidade exige abertura integral dos registros do intervalo crítico.

Posição final

O PRISMA não sustentará que a eleição foi fraudada sem evidência material. Também não aceitará que a diferença final de votos, a quantidade de eleitores após as 17h ou uma nota do próprio TSE sejam suficientes para encerrar a controvérsia sobre a totalização. O dever agora é provar a continuidade da integridade, e não pedir adesão por autoridade.

15 REFORMA DO MODELO PRISMA

O erro precisa melhorar o método

Falha identificada	Regra corrigida
Pesquisas correlacionadas contadas separadamente	Estimar número efetivo de fontes independentes
Peso elevado por acerto em um turno	Usar série histórica, erro por região e efeito-casa
Mercados tratados como validação externa	Classificá-los como derivados das mesmas informações
Views convertidas em votos	Separar alcance, usuários únicos, persuasão e comparecimento
Transferência baseada em liderança	Modelar matrizes individuais e abstenção
Comparecimento como variável residual	Criar modelo regional próprio de turnout
Probabilidade excessivamente concentrada	Exigir testes adversos antes de superar 75%
Ausência de gatilho de falsificação	Definir previamente sinais que suspendem a tese
Risco institucional fora do modelo	Incluir governança, eventos e integridade como camada autônoma

Nova disciplina probabilística

Uma previsão eleitoral não poderá exceder 75% de confiança quando a vantagem média estiver dentro de dois pontos, a participação for instável, as fontes forem correlacionadas ou houver assimetria regional sensível. Confiança superior exigirá independência empírica, calibração histórica e estabilidade sob cenários de comparecimento.

O PRISMA não será confiável porque acerta sempre. Será confiável se documentar o erro, preservar a previsão original e modificar as regras que produziram a cegueira.

16 FONTES E RASTREABILIDADE

Documentos consultados

As referências abaixo sustentam os fatos descritos. Interpretações, inferências e juízos de valor permanecem identificados como elaboração analítica do relatório.

[01] Tribunal Superior Eleitoral. Presidente do TSE anuncia reeleição de Lula e faz balanço do 2º turno. 25 out. 2026. https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/presidente-do-tse-anuncia-reeleicao-de-lula-e-faz-balanco-do-2o-turno-das-eleicoes-2026

[02] Tribunal Superior Eleitoral. Resultados oficiais das Eleições 2026. https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html

[03] Poder360. STF atropela TSE e prorroga eleição em 2h. 25 out. 2026. https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/zanin-prorroga-votacao-do-2o-turno-ate-19h/

[04] Folha de S.Paulo. TSE começa a totalizar votos, mesmo com decisão de Zanin, e depois paralisa. 25 out. 2026. https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/tse-comeca-a-totalizar-votos-mesmo-com-decisao-de-zanin-e-depois-paralisa.shtml

[05] Folha de S.Paulo. Ministros veem erros do TSE e do STF sobre prorrogação. 25 out. 2026. https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/ministros-veem-erros-do-tse-e-do-stf-sobre-prorrogacao-e-esperam-contestacoes-mas-descartam-anular-eleicao.shtml

[06] Folha de S.Paulo. Só 34,3 mil votos foram registrados após as 17h. 26 out. 2026. https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/so-003-do-total-de-votos-foram-registrados-apos-as-17h-contrariando-alegacoes-de-fraude-de-flavio.shtml

[07] SBT News. TSE nega retirada de fiscais do PL da sala-cofre. 26 out. 2026. https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/eleicoes/tse-nega-retirada-de-fiscais-do-pl-da-sala-cofre

[08] Rede 98. Todas as 21 pesquisas erraram votação de Lula no segundo turno. 26 out. 2026. https://rede98.com.br/eleicoes2026/todas-as-21-pesquisas-eleitorais-erraram-o-resultado-das-eleicoes-no-segundo-turno/

[09] Folha de S.Paulo. Abstenção desaba e é a menor em 20 anos. 26 out. 2026.

[10] Folha de S.Paulo. Veja os estados onde Lula mais ganhou votos do primeiro para o segundo turno. 26 out. 2026.

Nota epistemológica

O relatório utiliza notícias publicadas nas primeiras 24 horas após o pleito. Informações operacionais podem ser corrigidas por documentos posteriores. Qualquer nova evidência deve atualizar a classificação, preservando-se esta versão como registro temporal.

RELATÓRIO PRISMA

Registro de autoria e responsabilidade

Uma análise séria não existe para confirmar crenças, proteger instituições ou fabricar certezas. Existe para separar aquilo que sabemos, aquilo que inferimos e aquilo que ainda precisamos provar.

SÉRGIO CRAVEIRO BARROS	PRISMA
Concepção, autoria e modelagem do PRISMA	Pesquisa, contraditório, organização conceitual e elaboração textual

Sérgio Craveiro Barros, em diálogo com PRISMA.

PRISMA participou da pesquisa, do contraditório, da organização conceitual e da elaboração textual. As premissas, interpretações, conclusões e a responsabilidade final permanecem do autor humano.

Maceió · Alagoas · 26 de outubro de 2026